



Tratamento de feridas crônicas com gel de papaína a 10%: um estudo piloto

Thomas Barros¹, Carolina Magalhães dos Santos², Aline Marques³

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSAC – Curso de Enfermagem; (2) Pesquisadora Colaboradora – Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA; (3) Pesquisadora Orientadora – Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Qualquer interrupção na continuidade da pele, em maior ou menor extensão, é considerada ferida, sendo classificada como aguda ou crônica. No Brasil, a ferida crônica é vista como um problema de saúde pública pois, além de elevar o custo para o serviço de saúde, o paciente fica susceptível aos inúmeros prejuízos na qualidade de vida podendo apresentar impactos sociais, econômicos e psicológicos. Por esta razão, torna-se imperiosa a investigação de tecnologias alternativas e de baixo custo para o tratamento de feridas. O objetivo do estudo foi descrever a utilização do gel de papaína a 10% no tratamento de feridas crônicas, caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra e traçar o perfil clínico dos pacientes. Para isto foi realizado um estudo piloto em uma Unidade de Saúde do município de Campos dos Goytacazes/RJ que atua no acolhimento a pacientes com feridas crônicas de diversas etiologias. A amostra foi composta por dois indivíduos, de ambos os sexos, com feridas crônicas resultantes de processos recentes de amputação em membros inferiores, tratados com o gel de papaína a 10% entre 19 de abril e 21 de junho de 2021. No desenvolvimento clínico considerou-se o tratamento das feridas com o gel de papaína a 10% e a mensuração da área das mesmas através do software ImageJ e a estatística descritiva dos dados foi feita através do software SPSS versão 23. Os resultados apontaram 100% da amostra composta por pacientes em idade economicamente ativa (± 51.5 anos), ambos moradores de áreas distantes do local onde realizam o tratamento das lesões (± 28.5 km), necessitando de grande deslocamento para a troca dos curativos, o que pode prejudicar o acesso ao Serviço de Saúde. Quanto ao perfil clínico, 100% da amostra eram portadores de hipertensão arterial e diabetes fazendo tratamento para as duas patologias, com amputação cirúrgica recente (menos de 6 meses) no local das feridas. Em relação à cicatrização das feridas, o paciente A apresentou uma redução de área da ferida (cm²) de 37,54%, e o paciente B de 40,53%. O tratamento com gel de papaína 10% apresentou-se como uma alternativa viável e de baixo custo se comparada a cobertura usual ofertada pelo setor público, representando uma economia efetiva de 42% na comparação das terapêuticas que apresentam resultados semelhantes. Sugere-se que sejam realizados novos estudos para ampliar o escopo de avaliação da terapêutica alternativa proposta por este estudo.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Cicatrização de feridas. Carica papaya.

Apoio: ISECENSA.